

# Família tenta, em vão,

Cidade

Jornal de Brasília

## doar os órgãos de jovem

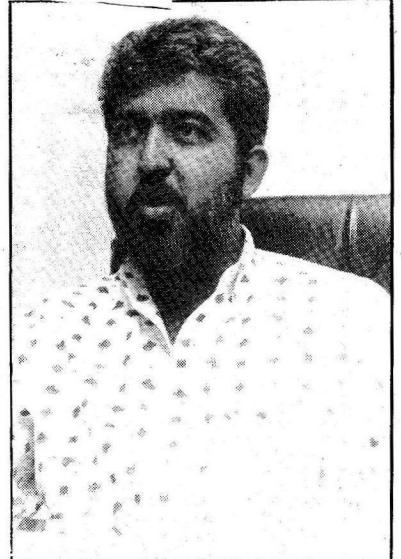
Tony Winston

Após uma longa batalha, a família de Darley Flores Tavares, que morreu no Hospital de Base, na madrugada da última sexta-feira, não conseguiu fazer a doação dos órgãos. De tudo quanto foi doado, somente as córneas foram aproveitadas. Para a família do doador, faltou preparo, equipamento e interesse dos profissionais. Mas o médico Rafael Aguiar Barbosa, diretor da Central de Captação de Órgãos, contesta as acusações e afirma que "nem sempre os órgãos de um 'doador-cadáver' podem ser aproveitados.

Depois de acidentar-se numa capotagem próximo ao balão do Gama, Darley Júnior permaneceu 12 dias na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital. Sensibilizada pelo bom atendimento até então dispensado ao paciente, a família aceitou imediatamente a sugestão da médica de plantão, na Central de Captação, para a doação de órgãos.

Segundo Darley Tavares, pai do rapaz, foi uma decisão difícil para a família. Contudo, diante de um quadro clínico já irreversível e do próprio despojamento do doador, foi dada a autorização. "Foi difícil, mas consciente, já que muitas vidas seriam salvas com os órgãos do nosso filho", disse o pai.

**Sumiço** — Tomada a decisão, a expectativa de toda a família era a de ver realizar-se os transplantes



Médico alegou dificuldades

que salvariam outras vidas. Quando, às 06h00, o hospital comunicou oficialmente a morte do rapaz, a família correu para o Centro de Captação. "Fomos atrás, para que alguma coisa fosse feita. Mas de nada adiantou. Sumiu todo mundo" disse Tavares.

A família afirma que somente o pessoal de Banco de olhos demonstrou boa vontade. No entanto, quase não se pôde realizar a extração, porque ninguém achava o formulário que autorizava a retirada dos órgãos. Às pressas, um novo documento foi providenciado. Hoje, os parentes de Darley chegam a duvidar que as córneas tenham sido extraídas e aproveitadas.